

Professores municipais fazem dia de paralisação

Governo apresenta nova proposta de 4,14% de reajuste para categoria

Eduardo Zanotti

redacaovs@gruposinos.com.br

São Leopoldo - Professores municipais de São Leopoldo fizeram um dia de paralisação nesta quarta-feira (13). Também teve ato em frente à prefeitura no final da manhã e, logo em seguida, uma caminhada na Rua Independência. A ação reuniu cerca de 800 docentes, segundo o Sindicato dos Professores Municipais Leopoldenses (Ceprol). Na parte da tarde, foi realizada mais uma mesa de negociação entre Ceprol e a Prefeitura que apresentou nova proposta aos servidores.

Segundo o Ceprol, paralisaram totalmente 25 escolas e 21 aderiram parcialmente.

A nova proposta apresentada pela Prefeitura é de 4,14% do IPCA dos últimos 12 meses, divididos em duas parcelas de 2,07%. A primeira paga agora e a segunda em dezembro, com retroativos a abril, e ainda 4,14% de reajuste sobre o Vale Refeição. Além disso, será criado um GT para viabilizar o auxílio saúde. Aten-

dendo ainda as pautas específicas do magistério, a categoria receberá 1,2% para recomposição do piso, em janeiro de 2027.

A proposta anterior apresentada em reunião, na última semana, foi de reajuste de 3,77% (INPC) em duas parcelas: 1,89% em abril e 1,88% em outubro (diferença do retroativo a abril em dezembro); e no programa e alimentação com 3,77% de reajuste (R\$29,85 a mais), e não teve proposta no plano de saúde. Esta proposta foi rejeita em assembleia realizada no dia 4 de maio.

“Nós avançamos porque lutamos. As professoras são uma categoria muito unida em São Leopoldo. Mais de 800 colegas estiveram na rua pressionando o governo. Tivemos conquistas importantes também nas nossas pautas específicas. Agora a categoria vai para assembleia decidir se aceita ou não a proposta”, afirmou a presidente do Ceprol Cristiane Mainardi. A nova proposta será analisada e votada em assembleia nesta quinta-feira (14), às 18 ho-



Professores pediram valorização em frente da Prefeitura

ras, no auditório do Colégio São Luís.

De acordo com o prefeito Heliomar Franco, a saúde financeira do município impossibilita o pagamento integral do índice neste momento. “Estamos oferecendo a melhor proposta dentro da nossa limitação, mas dentro do possível, deixo aqui meu compromisso em tentarmos pagar tudo até outubro.”

Concurso

Segundo o secretário de Educação, Jéferson Falcão, entre as principais estão o concurso, que substituirá aproximadamente 400 contratos temporários. Além dos cargos de professor, foram criados 50 de orientador educacional e 300 de auxiliar de apoio. “Em 2025, pela primeira vez a categoria recebeu o Piso Nacional do Magistério.”

+ Caminhada por melhores condições de trabalho

Na manhã desta quarta-feira, os professores se reuniram em frente à prefeitura em um ato para solicitar melhores condições de trabalho, valorização profissional e aumento salarial. Após, foi feita uma caminhada pela Rua Independência.

Para a professora Mariana Wasun, o movimento foi não só pelo aumento, mas pela valorização do trabalho. “As escolas estão precarizadas. Na escola onde trabalho, os aparelhos de ar-condicionado estão parados, ainda não foram

instalados.”

O 14.º Núcleo do Cpers apoiou o movimento do Ceprol. Conforme o diretor do 14.º Núcleo do Cpers, Jorge Lothar Von Muhlen, a educação sempre é uma bandeira levantada em todas as campanhas políticas, porém sempre é esquecida quando os políticos assumem os cargos. “O problema são as subcondições, os professores deixados de lado e desvalorizados, cursos sem qualidade, e isso afeta a todos.”

Segundo o diretor central do Cpers, Luiz Henrique Becker, as

escolas têm enfrentado diversos problemas, como violência, racismo, feminicídio e misoginia. “A escola prepara os cidadãos e os trabalhadores, mas ela vem sendo atacada, sucateada, privatizada e isso prejudica a educação pública.”

Para o professor Christian Arnold Leite, o movimento é importante para conquistar os direitos dos trabalhadores da educação. “Nenhum de nós está dizendo que não quer trabalhar, mas buscamos melhorias. Sofremos agressões físicas, psicológicas, mentais,

virtuais, e se não pudermos dizer que não aceitamos isso, não estaremos aqui, pedindo aquilo que é nosso por direito.”

O professor Jader Santini, afirmou que a ação é importante, pois mostra que a categoria é unida e conhece seu valor. “Mostra que precisamos ser valorizados.”

“É a união dos professores. É importante que a população entenda que não tem como valorizar a educação sem valorizar os professores. Todos saem beneficiados”, disse o professor Carlos Pereira.

Abertura dos Jogos Escolares ocorre nesta sexta-feira

São Leopoldo - A Prefeitura de São Leopoldo, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Smed), do Sesc São Leopoldo e em parceria com a Secretaria Mu-

nicipal de Esporte e Lazer (Semel), promove na sexta-feira (15) a abertura oficial dos Jogos Escolares Municipais (JEM) 2026. A cerimônia terá início às 9 horas, no

Ginásio Celso Morbach, e será aberta ao público.

O JEM reunirá estudantes das redes municipal e estadual nas categorias mirim, infantil e juvenil. Também

está programada uma rústica, que já soma cerca de 800 estudantes inscritos.

Os Jogos Escolares Municipais ocorrerão ao longo do ano letivo.



Subseção
São Leopoldo

RIO GRANDE DO SUL

Advocacia e Cidadania

Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

O calendário avança o ano, mas algumas datas não permitem indiferença. E “Maio Laranja”, infelizmente, não permite leveza. Sim, ele interrompe o cotidiano para lembrar uma realidade dura, silenciosa e profundamente dolorosa, que se trata das milhares de crianças e adolescentes que têm sua infância violada, na grande maioria das vezes dentro de casa, de seus ambientes de confiança e por meio de seus vínculos afetivos.

18 de maio é o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, e esse dia não foi instituído de forma aleatória. Nessa data, em 1973, em Vitória/ES, Araceli Cabrera Crespo, uma menina de apenas oito anos, foi brutalmente assassinada. Décadas depois, seu nome representa uma ferida social que o Brasil ainda não conseguiu superar, qual seja, a violência sexual contra as crianças e os adolescentes e o silêncio que frequentemente a acompanha.

O aspecto mais cruel dessa violência talvez seja justamente sua proximidade. Ela raramente surge distante da rotina. Ela está escondida em comportamentos naturalizados, ameaças veladas, medos silenciosos e relações marcadas pela vulnerabilidade social, emocional e econômica. Nesse contexto, são muitas as vítimas que convivem anos com a dor antes de conseguirem falar. E outras jamais sequer conseguem.

Por isso, o enfrentamento dessa pauta impõe responsabilidade coletiva. A sociedade precisa compreender que a proteção integral das crianças e adolescentes não é mera expressão abstrata da Constituição ou do Estatuto da Criança e do Adolescente, mas sim e efetivamente, compromisso diuturno de vigilância, acolhimento e coragem.

E, nesse contexto, é que todos os órgãos públicos e as entidades da sociedade civil que compõem a rede de proteção precisam atuar de forma técnica, humana e articulada, não apenas com vistas à punição dos responsáveis, mas sobretudo na prevenção, escuta qualificada e garantia dos direitos. Se o silêncio protege o agressor, a informação, a responsabilidade e a organização efetiva protegem vidas.

Comissão da Criança e do Adolescente

subsecoes.oabrs.org.br/sao-leopoldo